

LISTA DE EXERCÍCIOS – MACROECONOMIA – AULA 13

Julgue Certo ou Errado (C ou E) os itens a seguir:

1. **(CESPE/Analista Pleno I – Área Econômica/CNPq/2004)**. De acordo com a abordagem keynesiana, um aumento do estoque monetário conduz à expansão da demanda agregada porque leva à redução da taxa de juros e, dessa forma, provoca expansão do investimento planejado.
2. **(CESPE/CACD/2004)**. De acordo com a visão keynesiana, o aumento da oferta de moeda reduz as taxas de juros, o que provoca a expansão do investimento e da demanda agregada.
3. **(CESPE/Analista Legislativo/Câmara dos Deputados/2002)**. Políticas monetárias expansionistas reduzem a taxa de juros, expandem a renda e, portanto deslocam para cima e para a direita a curva de demanda agregada da economia.
4. **(CESPE/CACD/2003)**. Quando o governo, para debelar um processo inflacionário, reduz seus gastos, porém o Banco Central mantém uma política monetária expansionista, a contração do investimento privado, resultante dessa política, limitará o crescimento da renda contribuindo para a queda da inflação.
5. **(CESPE/Economista Júnior – Petrobras/2001)**. Quando a curva de oferta agregada é positivamente inclinada, o efeito multiplicador dos gastos públicos é reduzido.
6. **(CESPE/Economista Júnior – Petrobras/2001)**. A visão keynesiana afirma que uma contração na oferta de moeda engendra uma diminuição nos gastos públicos, contribuindo assim para reduzir a demanda agregada.
7. **(CESPE/Consultor do Senado Federal/Política Econômica/2002)**. O multiplicador de gastos é sempre maior em uma economia aberta do que em uma economia fechada.
8. **(CESPE/TCE/AC/Economista/2008)**. Em presença de uma curva de oferta agregada positivamente inclinada, a expansão da demanda agregada, decorrente das despesas públicas realizadas no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento, será superior àquela gerada pelo multiplicador keynesiano.
9. **(CESPE/Funcap-PA/Economista/2004)**. A tributação progressiva da renda e o programa de seguro-desemprego constituem exemplos de estabilizadores automáticos da economia porque elevam o déficit público durante as recessões e o reduzem durante os períodos de expansão econômica.
10. **(CESPE/Basa/Técnico Científico – Área Econômica/2004)**. Além de ser um estabilizador automático, o Imposto de Renda proporcional reduz o multiplicador keynesiano e torna a produção mais estável.

11. **(CESPE/Economista Júnior da Petrobras/2001)**. A imposição de um imposto proporcional sobre a renda constitui um exemplo de estabilizador automático da economia.
12. **(CESPE/CACD/2016)**. A curva de Phillips descreve a relação direta entre maior taxa de desemprego e maior taxa de variação dos salários nominais.
13. **(CESPE/CACD/2016)**. As causas do desemprego natural, decorrente do tempo necessário para que o mercado de trabalho se ajuste, incluem a desinformação e a falta de mobilidade dos agentes que ofertam e buscam trabalho.
14. **(CESPE/Consultor do Senado Federal – Política Econômica 2002)**. O *trade-off* entre inflação e desemprego, sumarizado na curva de Phillips de curto prazo, será mais elevado caso sejam utilizadas políticas monetárias, em vez de políticas fiscais.
15. **(CESPE/Petrobras/Economista Júnior/2004)**. A hipótese da taxa natural de desemprego afirma que, longo prazo, a curva de *Phillips* é negativamente inclinada, indicando que a redução do emprego é o preço que a sociedade deve pagar para ter baixos níveis de inflação.
16. **(CESPE/MPU/Analista Pericial – Economia/2010)**. No longo prazo, a curva de Phillips é vertical.
17. **(CESPE/Câmara dos Deputados/Analista Legislativo/2002)**. No curto prazo, como a curva de Phillips é negativamente inclinada, as flutuações da demanda agregada não alteram o nível de produção e a taxa de desemprego da economia.
18. **(CESPE/DPF/Agente/2004)**. Um choque de oferta decorrente, por exemplo, do aumento do preço do petróleo no mercado internacional provoca deslocamento ao longo da curva de Phillips e aumenta tanto o emprego como a taxa de inflação.

Questões de outras bancas:

19. **(ESAF/Analista de Finanças e Controle – STN/2002 - Adaptada)**. Considere o modelo de oferta agregada com alguns preços rígidos no curto prazo. Sabendo-se que no longo prazo o produto é determinado pela disponibilidade de capital, trabalho e tecnologia, pode-se afirmar que:
 - a) no longo prazo, a política monetária afeta o nível de preços mas não o produto ou o emprego;
 - b) no curto prazo, não existe possibilidade de inflação no modelo, já que as pressões inflacionárias são neutralizadas pelo desemprego.
 - c) no longo prazo, apenas uma política fiscal expansionista terá efeitos sobre o crescimento do produto;
 - d) uma elevação exógena nos custos não causa inflação uma vez que os preços são flexíveis e tal flexibilidade resulta em quedas em outros preços na economia, de forma que as pressões iniciais são neutralizadas;
 - e) uma redução na demanda agregada não gera recessão no curto prazo.

20. (ESAF/Técnico de Planejamento e Pesquisa do Ipea/2004). Considere um modelo de oferta e demanda agregadas supondo as seguintes hipóteses:

- curva de oferta agregada de curto prazo positivamente inclinada como decorrência da existência da rigidez de preços e salários no curto prazo.
- curva de oferta agregada de longo prazo vertical no nível de pleno emprego.
- curva de demanda agregada definida a partir do modelo IS/LM.
- preços e salários flexíveis no longo prazo.

Com base nessas informações, é incorreto afirmar que:

- a) na ocorrência de choques de oferta, a autoridade econômica pode se utilizar de políticas monetária e fiscal para minimizar os custos do desemprego;
- b) o equilíbrio de longo prazo pode ser definido pela interseção entre a curva de demanda agregada e as curvas de oferta agregada de curto e longo prazo;
- c) no longo prazo, a política monetária só altera o nível geral de preços;
- d) uma política fiscal expansionista tende a elevar o nível geral de preços no longo prazo;
- e) uma política monetária contracionista tende a elevar o nível geral de preços no curto prazo.

21. (ESAF/Analista do Banco Central do Brasil/2001). Com relação ao modelo de oferta e demanda agregada, é incorreto afirmar que:

- a) se os preços e salários são fixos no curto prazo, deslocamentos da demanda agregada afetam o emprego;
- b) uma redução na oferta monetária só afeta o nível de produto se houver alguma rigidez de preços e salários;
- c) a diferença entre curto e longo prazo no modelo é explicada pela rigidez nos preços e salários;
- d) se os preços e salários são perfeitamente flexíveis, deslocamentos na curva de demanda agregada tendem a exercer grande influência sobre o produto;
- e) não é necessário rigidez total de preços e salários para que deslocamentos na demanda agregada afetem o produto.

22. (ESAF/AFPS/2002). Considere a seguinte equação para a Curva de Oferta Agregada de curto prazo:

$$Y = Y_p + a(P - P_e)$$

Onde Y = produto agregado; Y_p = produto de pleno emprego; P = nível geral de preços; P_e = nível geral de preços esperados; e $a > 0$.

Com base nas informações constantes da equação anterior e considerando as curvas de oferta agregada de curto e longo prazos e de demanda agregada, é correto afirmar que:

- a) Uma política monetária expansionista não altera o nível geral de preços, tanto no curto quanto no longo prazo.

- b) Alterações na demanda agregada resultam, no curto prazo, em alterações tanto no nível geral de preços quanto na renda.
- c) No curto prazo, uma política monetária expansionista só altera o nível geral de preços.
- d) O produto estará sempre abaixo do pleno emprego, mesmo no longo prazo.
- e) Alterações na demanda agregada, tanto no curto quanto no longo prazo, só geram inflação, não tendo qualquer impacto sobre a renda.

23. (ESAF/AFTN). Supondo que a economia se encontre a pleno emprego:

- a) Um aumento nos gastos do governo, tudo o mais constante, provocaria um aumento do produto real e redução do nível geral de preços.
- b) Uma redução dos tributos, tudo o mais constante, levaria a uma redução do produto real da economia.
- c) Uma expansão dos meios de pagamento, tudo o mais constante, provocaria inflação de oferta.
- d) Um aumento nos níveis de investimento, tudo o mais constante, provocaria inflação de oferta.
- e) Um aumento nos níveis de investimento, tudo o mais constante, provocaria inflação de demanda.

24. (ESAF/Analista do Banco Central 2001). Com relação ao Modelo de Oferta e Demanda Agregada, é incorreto afirmar que:

- a) Se os preços e salários são fixos no curto prazo, deslocamentos da demanda agregada afetam o produto e o emprego.
- b) Uma redução da oferta monetária só afeta o nível de produto se houver alguma rigidez de preços e salários.
- c) A diferença entre curto e longo prazos no modelo é explicada pela rigidez nos preços e salários.
- d) Se os preços e salários são perfeitamente flexíveis, deslocamentos na Curva de Demanda Agregada tendem a exercer grande influência sobre o produto.
- e) Não é necessário rigidez total de preços e salários para que deslocamentos na demanda agregada afetem o produto.

GABARITO

1. C
2. C
3. C
4. E
5. C
6. E
7. E
8. E
9. C
10. C
11. C
12. E
13. E
14. E
15. E
16. C
17. E
18. E
19. a
20. e
21. d
22. b
23. e
24. d